



O ESTÁGIO NA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA: REPRESENTAÇÕES NAS NARRATIVAS DISCENTES



Daniele Marques Lourenço; Profa. Dra. Anna Regina Lanner de Moura (Orientadora)

Contato: loudani@gmail.com; lanner@unicamp.br

Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas

Agência Financiadora: FAPESP

Palavras-Chave: Estágio; Narrativas; Representações, Formação Inicial



Introdução

O presente trabalho tem por objetivo analisar as representações do ofício docente que os estudantes-estagiários elaboram a partir de suas experiências com o estágio no curso de pedagogia da UNICAMP nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As representações dessas experiências são buscadas nas narrativas produzidas regularmente pelos estudantes, como uma estratégia de formação inicial utilizada na disciplina de Supervisão de Estágio, cursada geralmente no sexto semestre da graduação em pedagogia na UNICAMP. As narrativas são produzidas no interior do Projeto Integrado que se constitui das disciplinas de Fundamentos do Ensino de Matemática, Fundamentos do Ensino de Ciências, Prática de Ensino nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Estágio Supervisionado, desenvolvido pelos três docentes das disciplinas. Tomando como fonte das informações da pesquisa as narrativas produzidas por quatro estudantes, bem como o texto transcrito de suas entrevistas, as informações selecionadas em seus portfólios, e notas de campo produzidas pela pesquisadora na observação participante da disciplina de Estágio Supervisionado, pretende-se estudar questões relacionadas ao estágio e, conseqüentemente, à formação inicial de professores, procurando responder a seguinte pergunta: “quais as representações sobre o ofício docente que os graduandos elaboram a partir da vivência do estágio?”.

Desenvolvimento

Objetivos

A pesquisa desenvolvida tem por objetivo principal analisar as representações do ofício docente que os estudantes-estagiários elaboraram a partir de suas experiências com o estágio no curso de pedagogia da UNICAMP nos anos iniciais do Ensino Fundamental e, seus objetivos específicos, são: Analisar as representações das relações que estabelecem com a escola, a professora, os alunos e o projeto de ensino no campo de estágio; Investigar as representações das implicações dos estudantes-estagiários com possíveis decisões profissionais; Investigar possíveis representações de suas práticas futuras.

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo e interpretativo das representações que se fazem presentes nas narrativas, portfólios e entrevistas com estudantes de pedagogia que frequentaram a disciplina de supervisão de estágio no segundo semestre de 2009, no contexto do Projeto Integrado “Narrativas na formação inicial de professores: possibilidade de articulação entre ensino e pesquisa num contexto de integração disciplinar”, bem como de um registro de observação participante da pesquisadora. A análise interpretativa das informações é feita com base no referencial teórico relativo a narrativas e seu vínculo com a formação inicial.

Representações do Ofício Docente Elaboradas por Maria, Cláudio, Camila e Luísa a partir de suas Vivências como Estudantes-Estagiários

Apresento, a seguir, um recorte das representações sobre o ofício docente elaboradas pelos quatro sujeitos participantes da pesquisa, onde destaco o resumo interpretativo que fiz de suas representações de práticas futuras como docentes, a partir do que vivenciaram no decorrer do estágio curricular obrigatório. Os nomes utilizados são fictícios.

Representações de práticas futuras como docentes

Maria: Buscará envolver todos os alunos de sua futura turma no trabalho desenvolvido, considerando também suas individualidades; Buscará pistas nas teorias para resolver problemas, obtendo sugestões do que pode dar certo e fazendo tentativas para alcançar os objetivos almejados; Acredita que não será possível simplesmente executar o que está no planejamento, sem considerar a realidade dos alunos, os imprevistos, as condições de trabalho, dentre outros; Pretende manter a escrita de narrativas, com o objetivo de refletir sobre sua prática, especialmente através do registro do que deu certo e do que deu errado.

Cláudio: Procurará ser, como docente, um mediador entre as crianças e seus próprios talentos e possibilidades; Preocupa-se com a possibilidade de ficar acomodado e castrador após alguns anos de exercício da docência; O estágio possibilitou a aprendizagem do que não ser e do que não fazer caso venha a ser professor; no que se incluem: a) a ausência de trabalho coletivo entre os professores da escola; b) a presença de competição muitas vezes existente entre os professores, que procuram fazer algo melhor por receio de como será sua avaliação, se comparada a de outro professor ao invés de se preocuparem com os alunos.

Camila: Já é docente e destaca como aprendizagens, que já podem ter reflexos em sua prática, a consciência cada vez maior de seu papel como educadora, através das reflexões sobre suas ações, que agora possuem mais intencionalidade; Sempre terá em mente que um dos maiores problemas encontrados no exercício do ofício docente é um professor ter de trabalhar sozinho, recebendo o falso título de “dono da sala de aula”, ao mesmo tempo em que a direção, os pais, os alunos e a sociedade não reconhecem a sua autoridade; Levará em conta que o discurso de “dar amor aos alunos” nem sempre funciona na prática, sendo a necessária autoridade (e não autoritarismo) para lidar com a indisciplina dos alunos; No caso de receber um estagiário, procurará considerar suas opiniões sobre o trabalho desenvolvido, que podem vir a mobilizar mudanças positivas na prática.

Luísa: Procurará, enquanto futura docente, aprender ao mesmo tempo em que ensina, assumindo uma postura de professora-aprendiz, e não de única detentora do conhecimento em sala de aula; Buscará, desde o início do exercício docente: a) manter a disciplina em sala de aula; b) dominar o planejamento das aulas; c) ter carisma em suas ações, pois acredita ser necessário cativar as crianças; d) estar preparada para lidar da melhor maneira possível com imprevistos.

Considerações Finais

Neste trabalho foi possível interpretar, a partir das análises das Narrativas, que Maria, Cláudio, Camila e Luísa elaboraram representações sobre o ofício docente com base nas relações que estabeleceram com a escola, a professora, os alunos e o projeto de ensino em seu campo de estágio, sendo possível visualizar as recorrências e as singularidades das representações que eles fazem do ofício docente. Essas representações, em meu ponto de vista, influenciaram os estudantes-estagiários em suas decisões profissionais e suas futuras práticas. Interpreto que os quatro estudantes-estagiários, em suas narrativas, sinalizam a consolidação de suas decisões profissionais a partir do estágio, mesmo que não as afirmem em caráter definitivo, ao mesmo tempo em que projetam como seriam suas práticas como docentes.

Para Benjamin, “na verdadeira narração, a mão intervém decisivamente, com seus gestos, aprendidos na experiência do trabalho, que sustentam de cem maneiras o fluxo do que é dito” (1994, p. 221). Desse modo, as experiências vividas pelos autores das narrativas sustentam o que é narrado e, ao se narrarem, eles atribuem significados ao vivido, constituindo-se a partir desses significados. É possível perceber que ao refletir sobre a experiência vivida no estágio, escrevendo, o estudante dá destaque ao que mais lhe chamou a atenção e demonstra querer, portanto, comunicar-se por meio desta experiência, de modo que este narrar narrando-se constitui-se para ele numa nova experiência formativa.

Bibliografia Básica

BENJAMIN, W. **Obras Escolhidas** - Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

GALVÃO, Cecília. Narrativas em educação. **Ciência & Educação**, Brasília, v. 11, n. 2, p. 327-345, set. 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na formação de professores**: unidade de teoria e prática?. São Paulo: Cortez, 1995.

ZEICHNER, K. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol.29, n.103, p. 535-554, maio/ago. 2008.